

Crítica

Ando Parado

★★★★

Luis EspinheiraGaleria Pedro Oliveira,
até sábado 18

Andar parado é não sair do sitio. É o mesmo que andar aos círculos, pelo que os pontos de partida e chegada nem sequer chegam a sê-lo. Mas, como em tudo na vida, há outro ponto de vista: estando parado pode-se avançar de alguma forma. "Parar para pensar", diz a frase feita.

O título que Luis Espinheira escolheu para a nova exposição acaba por ter estas duas acepções. Como não tinha uma exposição nova há algum tempo,

deve ter respondido muitas vezes "Ando parado" à pergunta "Que tens feito?" Porém, muito do seu trabalho tem sido o questionamento da própria fotografia, numa reflexão obrigatoriamente fechada.

E por isso que a primeira imagem desta exposição tem uma configuração circular, sendo também uma alusão à fase anterior. É ainda uma referência a Copérnico, que introduz outros dados e inicia um novo trajecto. É agora da relação entre homem e natureza que irá tratar Luis Espinheira. Este é um bem conseguido primeiro passo.
Sérgio Gomes da Costa



Arte

All Beauty Must Die

★★★★

Patricia AlmeidaGaleria Pedro Oliveira,
até sábado 18

Há dois anos, Patricia Almeida apresentou uma exposição no Museu Berardo, em Lisboa, chamada *All Beauty Must Die*. O título foi tirado de uma canção de Nick Cave, assim como de um verso do poeta John Keats. Tinha fotografias de algumas tardes de bucolismo no festival Ilha do Ermal e no festival de Paredes de Coura, retratos de juventude em cenários idílicos. Porém, havia uma contradição entre a juventude, as paisagens e o título, uma frase quase profética e pouco auspiciosa.

Agora, na segunda fase do projecto, o título mantém-se e as intenções acentuam-se. As fotografias passaram da cor a um preto-e-branco saturado, parecendo memórias difusas de algo muito longínquo. Ao lado

*Duas das fotografias da exposição*

estão uns painéis existentes nessa altura no Museu Berardo, para os visitantes escreverem, e de que a autora se apropriou para esta exposição. São como pequenas tentativas de imortalização de existências. Ao lado, dois monitores passam versões consecutivas de "Love Will Tear Us Apart", dos Joy Division. Foram tiradas do YouTube e parecem ensaios de recriação de beleza, sempre por gente muito nova. *Sérgio Gomes da Costa*